

São Paulo, 08 de Abril de 2009.

Prezado Investidor,

Temos a satisfação de apresentar os resultados de nossos fundos no mês de março. Todos os nossos fundos, das diversas estratégias, apresentaram rentabilidade bastante superior aos seus respectivos "benchmarks" (no mês de março e ao longo do ano de 2009) e, ainda mais importante, com elevados Índices de Sharpe (retorno ajustado ao risco tomado). Temos buscado gerar retornos através de moderada exposição de risco, coerentes com nosso cenário de investimentos que vislumbra uma forte oscilação de preços ao longo do ano, em função da queda de braço entre a contração da demanda e do crédito globais e a expansão fiscal e monetária dos governos centrais.

Identificamos uma "janela" de curto-prazo de melhoria do cenário macro global, apesar dos riscos de descontinuidade que permanecem no longo-prazo, e esta maior visibilidade nos permitiu aumentar gradualmente a utilização do orçamento de risco na Estratégia Macro. O Fundo Quest 30 FIM obteve retorno equivalente a 203% do CDI no mês de março, 150% do CDI em 2009 e 140% do CDI nos últimos 6 meses. O Fundo Quest 90 FIM tem mantido exposição de risco mais elevada e apresentou retorno de 530% do CDI em março, 315% do CDI no ano e 303% do CDI nos últimos 6 meses.

Na Estratégia Trading, o Fundo Quest Iporanga 15 FIM seguirá seu mandato de alocação de risco mais cautelosa, com foco em ativos de alta liquidez e de maior frequência de "trading". O Fundo apresentou retorno de 120% do CDI no mês e mantém histórico positivo em todos os meses desde seu lançamento, em novembro de 2007.

Na Estratégia Ações, o Quest Ações FIA tem consolidado seu diferencial de retorno em relação ao Ibovespa. O Fundo apresentou desempenho de 9,13% em março e 1,93% nos últimos 6 meses, comparado com 7,18% e -17,39% do Ibovespa, respectivamente. Os Fundos Quest LS 30 FIM e Quest Equity Hedge FIM obtiveram em março retornos de 191% e 261% do CDI, respectivamente e acumulam no ano 132% e 161% do CDI.

Com o objetivo de oferecer inovações e de proporcionar novas alternativas de investimento aos nossos clientes, lançamos dois novos fundos ao longo do mês:

- Quest Quant FIC de FIM: este fundo oferece ao investidor acesso ao Fundo Quest Quant Master, que conjuga a filosofia fundamentalista da Quest com estratégias sistemáticas no mercado de ações, identificadas por modelos estatísticos;
- Quest Ações Institucional FIA: adaptado à Res. CMN 3456, permite o acesso de investidores não-qualificados à nossa Estratégia Long Only e utiliza como "benchmark" o IBX-50.

Atenciosamente,

Walter Maciel  
Quest Investimentos

## Carta Mensal – Março de 2009

### 1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Mantemos a avaliação que fizemos no fim de 2008 que este ano seria marcado por fortes oscilações nos preços dos ativos financeiros, cenário que definimos como “bipolaridade”. Tal fenômeno deriva da tensão entre a contração do crédito e da demanda privada a nível global e o esforço das autoridades para compensá-la por meio de maciça expansão fiscal e monetária. Momentos de otimismo devem ser esperados, conforme as ações das autoridades por vezes pareçam estar vencendo e a atividade econômica mostre alguns sinais de ter encontrado um fundo (ou, no mínimo, de redução do ritmo de piora). Por outro lado, a profundidade da recessão e os efeitos defasados em termos de emprego e renda lembram que ainda estamos num processo de fraqueza estrutural.

A adoção pelo Fed do “quantitative easing”, sinalizando que os juros deverão permanecer baixos por um prazo extenso, aliada ao impulso fiscal e à adoção de políticas coordenadas no âmbito internacional, inclusive com a capitalização e revitalização do FMI, abriram uma perspectiva mais positiva para a economia no curto prazo. De fato, em março começaram a surgir alguns sinais de redução do ritmo de piora da atividade global. A descontinuidade da produção industrial, que caiu mais que 20% em termos anualizados no quarto trimestre de 2008 e deverá apresentar queda de similar magnitude no primeiro trimestre de 2009, levou a um significativo ajuste de estoques. Esse ajuste aliado à estabilização pontual do consumo global, principalmente nos EUA, sugere que possamos ter uma redução importante do ritmo de ajuste da indústria no segundo trimestre, inclusive com alguma recuperação na margem em diversos países. Tal percepção tem sido reforçada pela melhora consistente, ainda que gradual, dos indicadores antecedentes da atividade industrial no mundo.

O cenário de médio prazo, porém, continua cercado de incertezas. A descontinuidade da atividade abriu uma ociosidade significativa na economia global e a velocidade de recuperação é bastante incerta. Ainda assim, há primeiros indícios de que o fundo em termos de atividade está próximo e alguma recuperação poderá ser esboçada nos próximos meses. Em termos de inflação, os sinais de relativa acomodação da atividade no curto prazo afastam, pelo menos por enquanto, o risco de deflação. Por outro lado, esta ociosidade criada na economia sugere que os riscos de alta de preços estão contidos, mantendo o espaço para a continuidade do processo de flexibilização monetária em inúmeros países.

No Brasil, o cenário continua determinado em larga escala pelos acontecimentos globais. Os efeitos da recessão mundial foram amplamente sentidos no quarto trimestre e a recuperação da atividade econômica será lenta, tendo em vista o choque negativo de grandes proporções em nossos termos de troca, que eliminou em apenas seis meses os ganhos acumulados entre 2005 e meados de 2008, e a rápida desaceleração do investimento. De fato, a forte queda do PIB no quarto trimestre de 2008 e a fraca recuperação da indústria em janeiro e fevereiro, que após cair quase 10% no quarto trimestre de 2008 ainda deve mostrar redução de 7% no primeiro trimestre, as restrições à expansão de crédito e os efeitos defasados sobre o mercado de trabalho, indicam que não se deve esperar uma retomada rápida. De posse dos últimos dados, projetamos queda de até 1% no PIB em 2009. Acreditamos que o desemprego atingirá 10% nos próximos meses e que haverá moderada queda da massa salarial real, restringindo o consumo das famílias.

O cenário mais adverso para o crescimento indica que os riscos de inflação são reduzidos. Projetamos IPCA de 4,0% em 2009 e, ainda mais relevante, nossos modelos estimam que, dada a ociosidade criada na economia, a inflação em 2010 deva ficar em 3,5%, mesmo considerando uma retomada do crescimento em 2010 para próximo ao potencial (entre 3,5% e 4%). Com isso, o espaço para a redução da taxa de juros aumentou e projetamos redução da SELIC para o intervalo 8,0-8,5%, sujeito ainda à alteração do mecanismo de remuneração da poupança. Contudo, tendo em vista nossa expectativa de melhora pontual na atividade global ao longo do 2º trimestre, tal cenário provavelmente levará tempo para ser plenamente incorporado pelo mercado. Por fim, mantemos nossa expectativa de superávit comercial de US\$ 10 bilhões em 2009 e de déficit em conta corrente de US\$ 25 bilhões, montante facilmente financiável mesmo considerando a perspectiva de redução dos investimentos diretos neste ano.

## **2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela***

Durante o mês de março se verificou uma retomada do apetite a risco e a bolsa norte-americana apresentou seu maior retorno desde 2002. O risco sistêmico ao Setor Financeiro foi atenuado em função das medidas tomadas pelos governos e bancos centrais dos EUA e da Europa e da melhora substancial no resultado operacional dos bancos internacionais neste início de ano. Aliados à esta melhora, os dados macro econômicos apresentaram relativa estabilização, com alguns indicadores antecedentes sinalizando possível melhora nos meses por vir.

O ambiente para os mercados emergentes também foi influenciado pelo progresso da situação dos países do leste europeu. A reunião do G-20 resultou em um aumento substancial dos recursos disponíveis para o FMI e o prêmio de risco para os mercados emergentes foi substancialmente reduzido.

Em linha com nosso cenário de investimentos, os Fundos Quest 1 FIM e Quest 30 FIM se posicionaram para este contexto de melhora e apresentaram uma performance de 1.49% e 1.96%, respectivamente. Nossa visão de rápida deterioração do crescimento e de inflação abaixo das expectativas de mercado, nos levou a manter posições aplicadas na parte curta da curva, apostando em ritmo mais agressivo de cortes na Taxa Selic.

A expectativa de melhoria dos dados econômicos da China e dos indicadores globais de crescimento, indicava que as moedas mais cíclicas deveriam apresentar desempenho superior àquelas dependentes do crescimento norte-americano. Iniciamos, portanto, posições compradas em moedas mais expostas a commodities (o Real e o Dólar Australiano) e posições vendidas no Dólar de Singapura e no Peso Mexicano.

Ao longo do mês de março, o mercado de renda fixa internacional foi surpreendido positivamente pelo anúncio de compra de títulos da dívida americana pelo Federal Reserve. Acreditávamos nesta possibilidade e entendíamos haver uma assimetria muito favorável no caso de eventuais medidas não convencionais de política monetária. Conseqüentemente, montamos posição comprada em títulos da dívida americana através do uso de opções.

Apesar do ambiente de risco ter melhorado, mantivemos alocação mais cautelosa em renda variável, concentrando nos papéis mais defensivos e com dividendos mais elevados. Em virtude das novas revisões de crescimento globais e da contínua queda de expectativa de lucro das empresas, acreditamos que o mercado de câmbio oferece oportunidades mais rentáveis com um risco muito mais favorável.

A despeito de acreditarmos que a economia global permanece com fundamentos ruins, estamos otimistas no curto prazo. O nível do consumo final não sofreu o mesmo ajuste que a produção industrial, resultando em uma diminuição muito significativa dos estoques. Essa discrepância pode sinalizar uma possível retomada da produção industrial no mundo e uma melhora nas condições de crescimento. Alguns fatores de risco para esse cenário seriam (1) um ajuste expressivo do lado do consumo final e (2) uma nova rodada de piora das condições dos bancos internacionais. Em virtude da elevada incerteza apresentada, devemos manter uma exposição de risco moderada intensificando a utilização de opções nas carteiras.

### **3. Estratégia Trading – Luiz Alberto Marques**

Um dos principais assuntos na imprensa especializada local em março, foi a possibilidade de ruptura dos dois dígitos nas taxas de juros no Brasil. Com a atividade industrial bastante desaquecida e sinais cada vez mais claros que desaceleração da economia em 2009 deixará uma boa herança para a inflação de 2010, poderemos ver taxas em torno de 9% nominais em meados daquele ano.

O Fundo Quest Iporanga 15 FIM obteve resultados positivos através de estratégias no mercado de câmbio, via figuras de opções com delta vendido e "day trades" e no mercado de juros, via opções de DI e posições direcionais doadoras. Na bolsa tivemos pequena contribuição, via posições "long short" de ONs/PNs e "day trades" em índice.

### **4. Estratégia Ações - Long Only – Fábio Spinola**

No mês de março, o Ibovespa apresentou valorização de 7,18%. O otimismo do mercado se iniciou com a intenção de compra de Treasuries pelo FED ("quantitative easing"). A alta ganhou força na segunda metade do mês, com a divulgação de detalhes sobre o plano de ajuda aos bancos e de alguns indicadores de atividade (que apresentaram melhora na margem), dando fôlego às commodities.

Acreditamos que o cenário global continua bastante incerto e com visibilidade limitada. Porém, com a melhora dos indicadores qualitativos e com a inflexão dos indicadores industriais, o balanço de risco nos parece mais favorável para o curto prazo.

A grande questão é se observaremos uma inflexão de fato e já teríamos passado pelo pior, ou se observaremos estabilidade da economia global nos patamares atuais, mantendo os mercados operando em intervalo por mais tempo.

O desempenho do Fundo Quest Ações FIA em março foi positivo em 9,13%, 1,95 p.p. superior ao Ibovespa no período. O bom desempenho foi consequência principalmente da exposição em instituições financeiras, petróleo e telefonia.

Continuamos com os mesmos temas de investimento do mês anterior: empresas com itens de baixo valor em detrimento daquelas com tickets elevados, desalavancagem de empresas com endividamento atrelado ao CDI/Selic e empresas com flexibilidade em postergar investimentos (e com possibilidade de obtenção de redução no custo unitário do investimento), em detrimento daquelas provedoras de bens de capital. Além disso, aumentamos o posicionamento em construção civil, instituições financeiras e nossa posição em commodities.

Acreditamos que a Telemar seja uma das melhores maneiras de se posicionar no tema de desalavancagem de balanços. A empresa está alavancada (dívida líquida/EBITDA pouco acima de 2x) e a maior parte do endividamento, vinculado à taxa de juros doméstica. Além disso, a geração de caixa projetada para 2009 é robusta e com baixo risco de execução. Finalmente, a empresa se encontra em um nível de precificação bastante atrativo, e ainda deverá absorver as sinergias da aquisição de Brasil Telecom. Desta forma, acreditamos que Telemar (TNLP4 e BRTO4) continua bastante beneficiada pelo cenário macroeconômico brasileiro de redução de juros, além de ter receitas pouco impactadas pela desaceleração econômica.

Em relação às commodities, elevamos nossa exposição por acreditar que, com a realização de fev/09, algumas das empresas do setor já se encontravam novamente com múltiplos atrativos. Também acreditávamos que os indicadores industriais e de consumo apresentariam melhora na margem.

Durante o mês, ganhou força o risco de piora no volume de vendas da Vale. Tal risco foi intensificado pela aproximação da China às empresas australianas (com propostas de aumento de participações e compra de ativos) e pelos sinais que a China priorizaria os novos entrantes às grandes supridoras de minério (BHP, Rio Tinto e Vale) na alocação dos volumes. Com isto, mais uma vez a CSN apresentou desempenho melhor que

Vale. Além de ser um destes novos entrantes no mercado de minério, a CSN ainda apresentou o resultado do 4T08 mais forte (comparativamente ao da Vale) e distribuiu R\$ 1,5 bilhão em dividendos.

O bom desempenho no setor de petróleo foi consequência da sustentação do preço da “commodity” acima de \$50/barril (resultado do aparente cumprimento da OPEP no corte de produção) e pelo fluxo de fundos dedicados internacionais, que vêem a Petrobras como a melhor opção global de alocação no setor. Mas foi o bom desempenho da OGX que contribuiu para a boa contribuição do setor no Fundo.

As instituições financeiras geraram a maior contribuição setorial do Fundo no mês. A divulgação dos detalhes do plano de auxílio às instituições financeiras nos EUA deu fôlego às ações do setor no mercado externo, reduzindo o prêmio das instituições locais em relação aos “peers”.

Permanecemos posicionados em Banco do Brasil e aumentamos nossa posição em BM&F Bovespa, que sofreu muito com a queda dos volumes negociados nas bolsas. No primeiro bimestre de 2009, o volume negociado em ações e em derivativos foi 37% e 16% inferiores ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. Entretanto, mesmo quando considerávamos em nossos modelos os volumes do primeiro bimestre anualizados (que implicaria em queda de 30% e 17% nos volumes em bolsa e em derivativos em relação a 2008), ainda encontrávamos potencial de valorização de 25%. Nossa convicção aumentou quando os dados divulgados em março mostraram um crescimento dos volumes. Além disso, acreditamos que os volumes negociados ainda contarão com o aumento da participação de fundos quantitativos (que ainda tem baixa representatividade vis-à-vis outras bolsas no mundo).

Uma ótima oportunidade de compra no mês foi Redecard que sofreu bastante com o anúncio da venda da participação do Citibank. Aproveitamos para montar posição antes mesmo da oferta, pois acreditávamos que os fundamentos da empresa eram fortes e que o preço já contemplava todos os riscos do negócio. Acreditamos que os resultados da Redecard continuarão bons, com destaque para a linha de pré-pagamento no primeiro trimestre e resiliência de receitas em função da substituição de meios de pagamento e “dividend yield” de 7,3%.

## **5. Estratégia Ações - Long & Short – Fábio Spinola**

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) obtiveram desempenho de 1,85% e 2,53%, respectivamente. Mais uma vez batemos o CDI no mês, com rentabilidade de 190% e 260% do CDI, respectivamente.

Com a queda da volatilidade do mercado, aumentamos nossa exposição bruta média para cerca de 45% no LS e de 70% no EH. No EH, tivemos posição comprada em até 5% em alguns momentos ao longo do mês, além de duas posições ex-Brasil:

- Juros norte-americanos (via “call spread”) → expectativa do “quantitative easing”;
- Exposição ao setor de bancos nos EUA → melhora da percepção de risco do setor no início do mês.

Continuamos investindo em empresas geradoras de caixa, com balanços saudáveis e alinhadas com os temas de investimento citados acima. Os setores que se destacaram positivamente foram instituições financeiras, telefonia e petróleo. Pequena contribuição negativa adveio do setor de siderurgia e mineração.

O melhor desempenho setorial foi das instituições financeiras. Conforme comentado acima, aumentamos nossa posição em BM&F Bovespa e abrimos uma posição comprada em Redecard. Continuamos posicionados em Banco do Brasil, em função do desconto excessivo em relação aos “peers”.

Outro setor que apresentou boa contribuição foi telefonia. Assim como no FIA, as ações de Telemar mais contribuíram para o desempenho positivo do LS e EH.

Já o bom desempenho no setor de petróleo foi resultado da nossa alocação em OGX, em detrimento de Petrobrás. Apesar de acreditarmos que a Petrobrás seja uma das melhores opções de investimento entre as petrolíferas globais, seus múltiplos estão elevados dados os riscos inerentes à empresa. Por outro lado, a OGX negocia com desconto em relação às demais "Junior Oil Companies". Além disso, com a perspectiva de elevação das reservas com a reavaliação da "D&M" (empresa independente especializada), a empresa poderá continuar performando bem mesmo mantendo o múltiplo EV/Reserva atual.

O principal destaque negativo foi o setor de siderurgia e mineração. Apesar do desempenho da CSN ter sido superior ao da Vale no mês, a ponta vendida no índice mais que compensou o bom desempenho do par, resultando em performance negativa.

### Atribuição de Performance – Março de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,13%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,18%
Outras moedas	-0,04%
Outros ativos ex-Brasil	0,01%
Inflação Brasil	0,03%
Juros Brasil	0,37%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,92%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,18%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,49%</b>

Quest 30 FIM	
Bolsa	0,23%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,31%
Outras moedas	-0,06%
Outros ativos ex-Brasil	0,05%
Inflação Brasil	0,02%
Juros Brasil	0,80%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,74%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,20%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,96%</b>

Quest Macro 30 FIM	
Bolsa	0,25%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,31%
Outras moedas	-0,07%
Outros ativos ex-Brasil	0,01%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,74%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,89%
Despesas	-0,06%
Custos	-0,20%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,97%</b>

Quest 90 FIM	
Bolsa	1,19%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	1,18%
Outras moedas	-0,43%
Outros ativos ex-Brasil	0,02%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	2,74%
Quest Quant Master FIM	0,15%
Caixa	0,65%
Despesas	-0,17%
Custos	-0,19%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>5,13%</b>

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,25%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,25%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,65%
Caixa	1,06%
Despesas	-0,09%
Custos	-0,29%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,84%</b>

Quest Ações FIA	
Agronegócio	-0,02%
Bens de Capital	-0,01%
Construção Civil	0,37%
Consumo	0,34%
Elétricas e Saneamento	0,07%
Inst. Financeiras e Seguros	4,98%
Logística e Transportes	-0,05%
Mineração e Siderurgia	0,64%
Papel e Celulose	-0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	2,00%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	1,09%
Caixa	0,31%
Despesas / Custos / Juros	-0,57%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>9,13%</b>

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	-0,02%
Bens de Capital	0,03%
Construção Civil	0,04%
Consumo	-0,06%
Elétricas e Saneamento	-0,08%
Inst. Financeiras e Seguros	1,18%
Logística e Transportes	0,04%
Mineração e Siderurgia	-0,15%
Papel e Celulose	-0,04%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,10%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,22%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,77%
Despesas / Custos / Juros	-0,29%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,85%</b>

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	-0,03%
Bens de Capital	0,04%
Construção Civil	0,07%
Consumo	-0,08%
Elétricas e Saneamento	-0,07%
Inst. Financeiras e Seguros	1,68%
Logística e Transportes	0,05%
Mineração e Siderurgia	-0,09%
Papel e Celulose	-0,05%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,14%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,47%
Outros Ativos	0,08%
Quest Quant Master FIM	0,16%
Caixa	0,74%
Despesas / Custos / Juros	-0,57%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>2,53%</b>

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	-0,03%
Dólar	0,12%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,30%
Caixa	0,97%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,15%</b>

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

## 6. Histórico de Performance

Quest 1 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%										3,58%	123,67%
Acum. Desde 2004													122,84%	116,29%
12 meses													11,74%	92,31%
Acum. Desde 2004													Atualizado em	abr-2009
Quest 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%										4,28%	147,76%
Acum. Início													101,97%	123,23%
12 meses													11,34%	89,13%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	abr-2009
Quest Macro 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%										4,24%	146,26%
Acum. Início													9,50%	52,59%
12 meses													13,09%	102,90%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	abr-2009
Quest 90 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%										9,18%	316,86%
Acum. Início													18,19%	85,34%
12 meses													23,98%	188,51%
Início do Fundo em: 17/07/2007													Atualizado em:	abr-2009
Quest Institucional FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%										4,29%	147,90%
Acum. Início													96,56%	143,18%
12 meses													16,40%	128,90%
Início do Fundo em: 02/05/2005													Atualizado em:	abr-2009
Quest Ações FIA - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%										9,37%	8,99%
Acum. Início													227,74%	57,72%
12 meses													-10,38%	-32,87%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	abr-2009
Quest Long Short 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%	0,95%	1,85%										3,83%	132,08%
Acum. Início													45,57%	168,21%
12 meses													14,74%	115,87%
Início do Fundo: 28/12/2006													Atualizado em	abr-2009
Quest Equity Hedge FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007												2,87%	2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%										4,69%	161,91%
Acum. Início													22,92%	148,57%
12 meses													19,88%	128,83%
Início do Fundo: 30/11/2007													Atualizado em	abr-2009
Quest Iporanga 15 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%										3,22%	111,11%
Acum. Início													20,40%	120,47%
12 meses													15,64%	122,89%
Início do fundo: 21/11/2007													Atualizado em:	abr-2009



Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: [comercial@questinvest.com.br](mailto:comercial@questinvest.com.br)

---

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.